

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara

DATA: 01/06/1963 AUTOR: Harry Laus

TÍTULO: I Bienal Americana de Arte

ASSUNTO: Iran e outros indicados para represen-  
tar o Brasil na I Bienal Americana de Arte.

1 JUNHO 1963 C.M. 2.º Caderno

## I Bienal Americana de Arte

### Itinerário das Artes Plásticas

HARRY LAUS

O júri da I Bienal Americana de Arte, com inauguração prevista para 22 de junho no Museu Emilio A. Caraffa de Cordoba, Argentina, ficou assim constituído: Herbert Read, presidente; Jorge Romero Brest e Rafael Squirru (Argentina), Mário Pedrosa (Brasil), Luis Garcia Pardó (Uruguai), Antônio Romera (Chile) e José Gomez Sicre (pela OEA).

A mostra, iniciativa das Indústrias Kaiser Argentinas, reunirá pintores (somente pintores) da Argentina, do Brasil, Uruguai e Chile. Foram instituídos um Grande Prêmio no valor de 500 mil pesos argentinos, para aquisição de 2 obras e mais prêmios do 1.º ao 5.º colocados, nos valores de 250, 150, 100, 70 e 50 mil pesos, para aquisição de uma obra, cada um.

O Brasil será representado na Bienal pelos pintores Di Cavalcanti, Milton da Costa, Maria Leontina, Volpi, Antônio Bandeira, Yvan Serpa, Djanira, Danilo Di Prete, Iberê Camargo, Portinari, Guignard e Manabu Mabe.

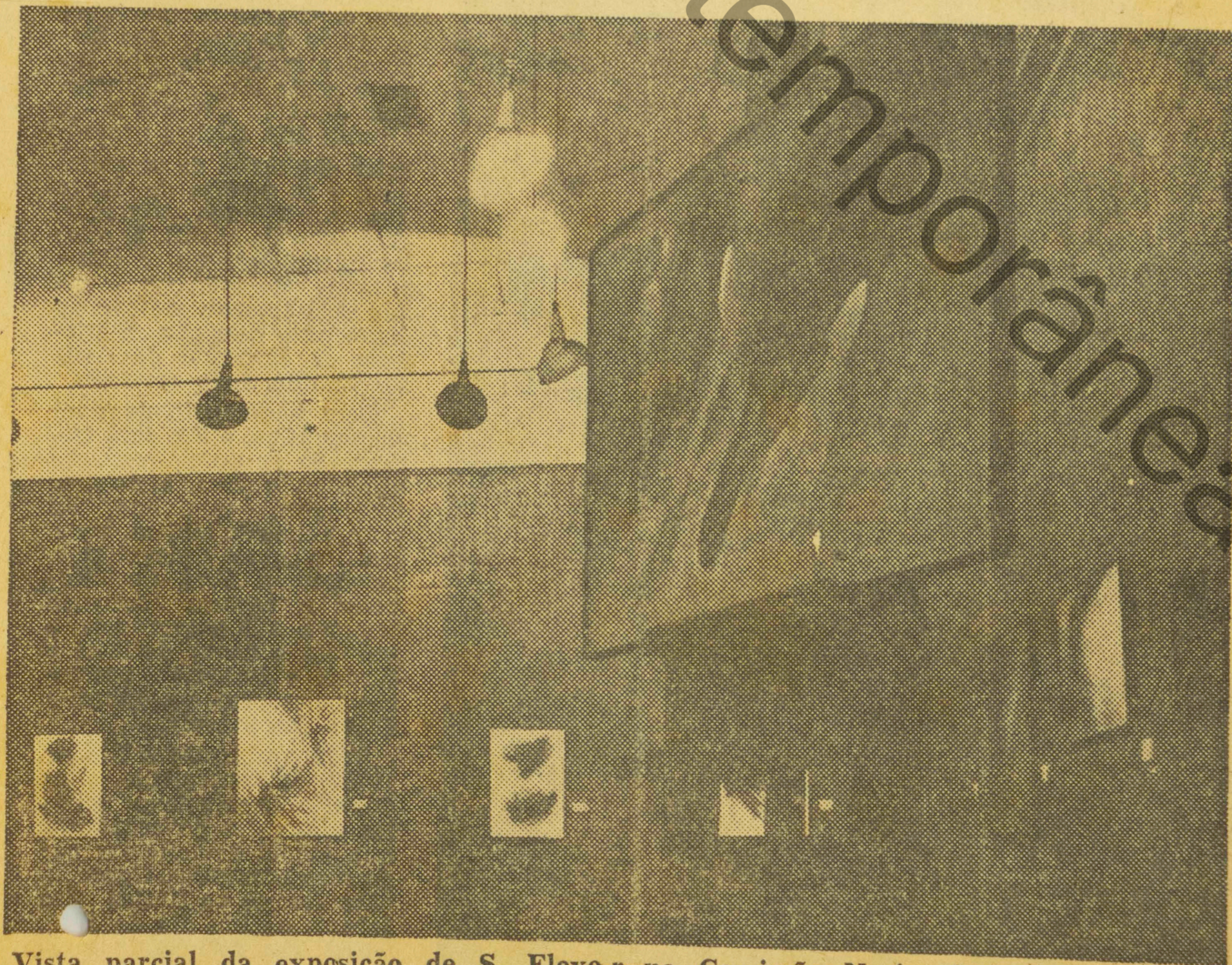
A direção da Bienal mantém um boletim de que recebemos o n.º 4. Além de notas referentes ao certame, a publicação traz dois ar-

teiros e dois artigos sobre a exposição de S. Flexor na Comissão Nacional de Belas Artes de Montevideu, sob os auspícios do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro.

membros da coletividade alemã residentes na capital paulista.  
Outra doação ao Museu, feita pelo sr. Hass Weiszlog, é um óleo de Ernesto de Fiori, pintor e escultor italiano que, em 1936, fugiu do regime nazista e dirigiu-se ao Brasil, tendo residido no Rio e em São Paulo. Morreu em 1945. A tela doada é de 1943.

#### Anatol Wladyslaw

Encontra-se nos Estados Unidos, em gozo de uma bolsa de estudos do *Institute of Interna-*



Vista parcial da exposição de S. Flexor na Comissão Nacional de Belas Artes de Montevideu, sob os auspícios do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro

tigos sobre Portinari assinados por Sigwart Blum e Pedro Pont Verges.